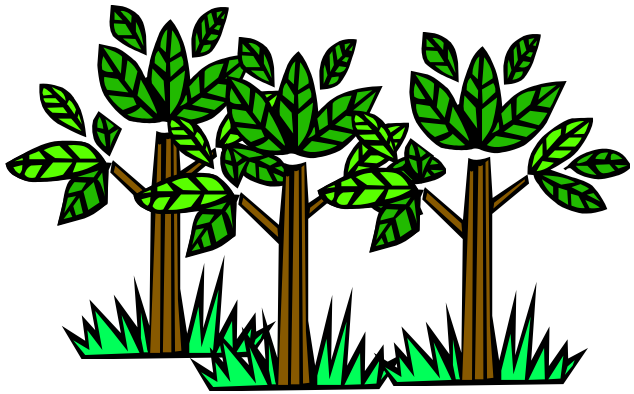
Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Universitário – Trindade – Caixa Posta 476
CEP 88010-970 – Florianópolis – Santa Catarina
Centro Sócio-Econômico
Curso de Ciências Contábeis EaD

CONTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

CCN -5247

Profª Elisete Dahmer Pfitscher, Dra.



elisete @cse.ufsc.br
3721-9383; 3721-6667;3721-6665
4009-2220;8817-2019

Unidade 2
Desenvolvimento e sustentabilidade

2.1 Enfoque do planejamento participativo

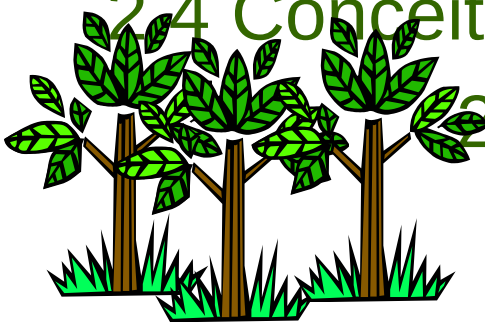
e Breve histórico de desenvolvimento sustentável

2.2 Teorias e Conceitos de desenvolvimento sustentável e Sustentabilidade

2.3 Indicadores de desempenho

2.4 Conceitos de gestão; controle e controladoria

2.5 Economia de comunhão



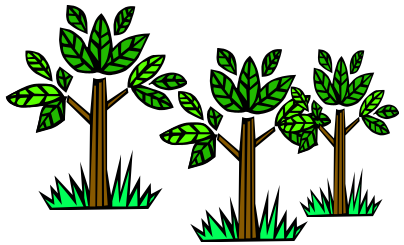
2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.1 Enfoque do planejamento participativo e Breve histórico de desenvolvimento sustentável

As idéias que levam ao DS, mostram alguns desafios na **competitividade** dos **negócios**, isto é mostrado no ***Agribusiness*** e o envolvimento de *clusters* na **auto-sustentabilidade**.

A **análise** de ***filière*** pode ser considerada a visão de uma determinada área a partir de etapas, ou seja **setores** que podem agregar Valor ao DS

A noção de ***supply-chain management***, tendências do mercado e a sustentabilidade tem mostrado aos gestores uma Percepção e preocupação cada vez maior nos sistemas produtivos.



Pfitscher, 2001

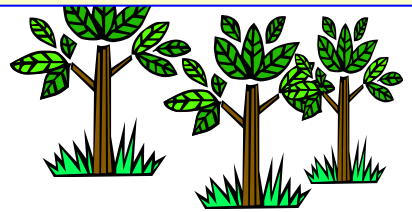
2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.1 Enfoque do planejamento participativo e Breve histórico de desenvolvimento sustentável

"Nos últimos dois séculos temos vivido sob a tríade da liberdade, da igualdade e da fraternidade. À medida que caminhamos para o século XXI, precisamos tomar como inspiração os quatro valores da liberdade, da igualdade, da fraternidade e da sustentabilidade"

Camargo, *apud* Novaes (2002, p. 313)

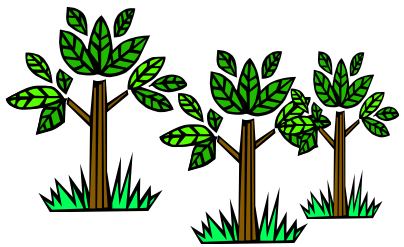
"[...]o planejamento participativo significa que tanto as equipes de Intervenção quanto os "atores" sociais envolvidos no AGROPOLO devem compreender os antagonismos que geram os **problemas Sociais, produtivos e econômicos** a serem superados, como condicionante para **mudanças**". (VIEIRA, ROSA, PEREIRA, 1999, p. 176)



2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.1 Enfoque do planejamento participativo e Breve histórico de desenvolvimento sustentável

"A utilização do **planejamento** enquanto **método participativo** de estabelecimento de meios para atingir determinados objetivos torna-se crucial no momento em que Envolve diferentes categorias sociais em programas de desenvolvimento, visto que, sem participação, esses programas, sejam eles o mais tecnicamente sofisticados e precisos em suas projeções, **correm o risco de permanecer** Apenas no **papel** ou mesmo limitarem-se a beneficiar uma minoria."
(VIEIRA, ROSA, PEREIRA, 1999, p. 176)



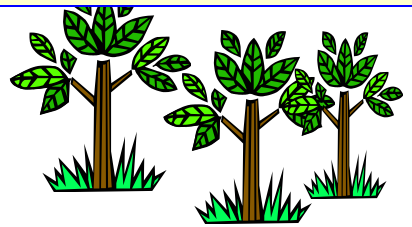
2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.1 Enfoque do planejamento participativo e Breve histórico de desenvolvimento sustentável

"No Brasil as evidências mostram uma retrospectiva ao longo de um Processo de formação histórica, política, econômica do país, nos Períodos da colônia, do império, da república e na atualidade"

Século XIX- D.João VI ⇨ Iniciativas do Estado no sentido de enfrentar desequilíbrios regionais.

Década de 50,60,70 e 80 ⇨ [...] Implementação efetiva de ações e Políticas públicas voltadas para a superação dos desequilíbrios Regionais. (MEDEIROS, 1999).



PFITSCHER, 2001

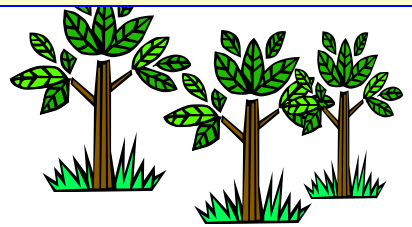
2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.1 Enfoque do planejamento participativo e Breve histórico de desenvolvimento sustentável

"Segundo Olivo (2000, p.72) quando interpreta Gusmán (1998, p.24), o desenvolvimento sustentável teve um marco nos anos 70, quando da Pressão de movimentos ambientalistas".

80 "Relatório Brundtland" da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, formado pela iniciativa das Nações Unidas.

DS é definido como um processo de satisfazer as necessidades básicas Da população humana sem comprometer gerações futuras. (LITTE, 1999)



PFITSCHER, 2001

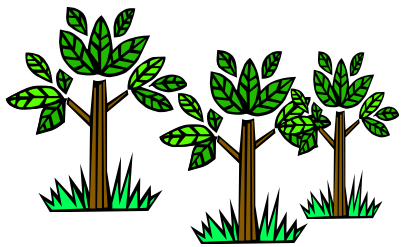
2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.1 Enfoque do planejamento participativo e Breve histórico de desenvolvimento sustentável

Em 1983, A Assembléia Geral das Nações Unidas cria a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento;

Em 1987, a comissão entrega "O Relatório Brundtland" conhecido No Brasil como "Nosso Futuro Comum". (OLIVO, 2000);

Em 1992, Discurso político internacional na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) no Rio de Janeiro → **Agenda 21**.



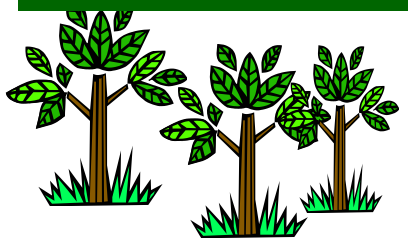
PFITSCHER, 2001

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.1 Enfoque do planejamento participativo e Breve histórico de desenvolvimento sustentável

Em 1997, reunião Kyoto (Japão) pouco progresso no Cumprimento da Agenda 21, que se constitui em um Dos mais abrangentes documentos referente ao meio ambiente.

- 500 páginas
- 40 capítulos
- Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento
- Dimensões sociais e econômicas
- Fortalecimento do papel dos grupos principais
- Meios de implementação



PFITSCHER, 2001

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

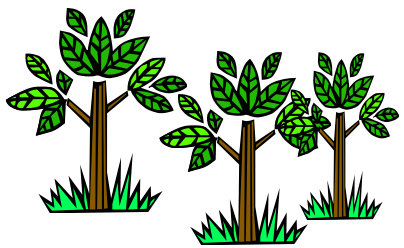
2.1 Enfoque do planejamento participativo e Breve histórico de desenvolvimento sustentável

"A mobilização da opinião pública internacional e a pressão Política exercida aos governos no plano diplomático tem sido a forma utilizada". (LITLLE, 1999).

Como você está fazendo a sua parte?

Quais os conceitos de maior ênfase: político, econômico, ecológico, religioso ou social?

Qual a tendência para a auto-sustentabilidade?



PFITSCHER, 2001

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.2 Teorias e Conceitos de desenvolvimento sustentável e Sustentabilidade

O Conceito de DS vem de dois **enfoques: social e econômico (OLIVO, 2000).**

Aspectos políticos, econômicos, Sociais e ecológicos. (FLORES & NASCIMENTO, 1992)

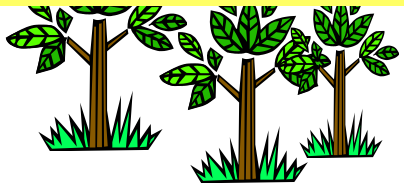
Aspectos Sociais e políticos.

(ROSTOW, 1978)

Aspectos sociais,

Econômicos, políticos e religiosos.

(GALACHE, 1978).



Desenvolvimento integral e humanizado. (SCHNEIDER *et al*) 1990.

Harmonia homem e natureza

PFITSCHER, 2001

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

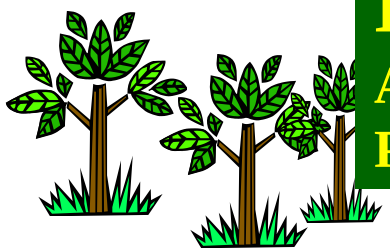
2.2 Teorias e Conceitos de desenvolvimento sustentável e Sustentabilidade

Conceito multidimensional do DS

Econômico – Otimização de resultados-
avanço do conhecimento-
Distribuição da riqueza – Integração Nacional e Internacional

Social- Redução da pobreza – segurança alimentar, redução da pobreza, satisfação das necessidades -geração de novas

Ecológico- Conservação da natureza, monitoramento-harmonia homem x natureza.



Político- Política Global=
Alternativas de produção;
Política ambiental=Biodiversidade

PFITSCHER, 2001

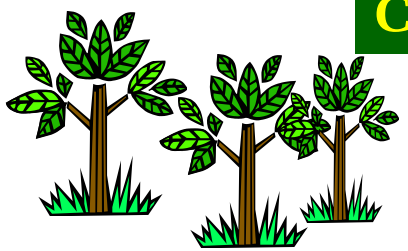
2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.2 Teorias e Conceitos de desenvolvimento sustentável e Sustentabilidade

Conceito multidimensional do DS

“[...] para garantir a sustentabilidade de seus negócios é eliminar desperdícios em seus processos e utilizar de forma racional os recursos naturais”. (LERÍPIO, 2000, P.3).

A ordenação territorial é definida aqui como a projeção no espaço físico, via ocupação e uso, das políticas, dos interesses, racionalidade e valores econômicos, sociais, culturais e ambientais de uma sociedade referenciada local, regional, sendo fundamental na política de desenvolvimento regional e na gestão ambiental. (DALLABRIDA, 1999, P. 2).



Como verificar o potencial de uma empresa?

PFITSCHER, 2001

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

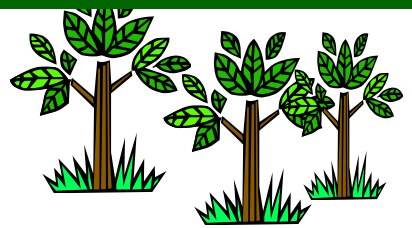
2.2 Teorias e Conceitos de desenvolvimento sustentável e Sustentabilidade

Sustentabilidade biofísica

Preocupação quanto ao uso de agrotóxicos, ao desmatamento e a proteção da biodiversidade. Preocupação com a forma de se inserir nos ecossistemas da micro-região onde se está situado.

Três níveis principais: Empreendimentos, Projetos Verticais, Micro-região.

Preocupação com o **ecossistema de micro-região**,
cadeias produtivas de cada projeto vertical e
Das **atividades específicas dos empreendimentos individuais**



LITTLE, 1999

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

Sustentabilidade biofísica

Atividade ambiental: Proteção ambiental**;**

Principais áreas de preocupação: Contaminação do ambiente pelos agrotóxicos e efluentes das agroindústrias;
Saúde e saneamento da população em geral;

Atividades mitigadoras ou compensatórias:

- Minimizar o uso de agrotóxicos;
- Controle de efluentes das agroindústrias;
- Uso de Controles biológicos de pragas e doenças;
- Qualificação de pessoal técnico na área ambiental;
- Programas de higiene e educação ambiental**.**

LITTLE, 1999

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

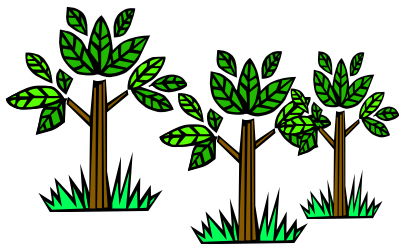
Sustentabilidade biofísica

Atividade ambiental: Conservação dos recursos naturais**;**

Principais áreas de preocupação: Esgotamento dos recursos hídricos; Erosão dos solos; Salinização dos solos.

Atividades mitigadoras ou compensatórias:

- Evitar grande extensão de terra para a produção;
- Práticas de conservação dos solos (plantio direto, terraços, etc);
- Definição de sistemas de produção em função do potencial de uso dos solos e da quantidade dos recursos hídricos;
- Planejamento conservacionista de microbacias.



LITTLE, 1999

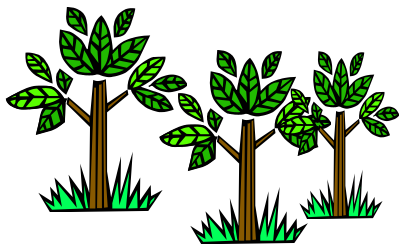
2 Desenvolvimento e sustentabilidade

Sustentabilidade biofísica

Atividade ambiental: Preservação dos ecossistemas;

Principais áreas de preocupação:
Desmatamento;
Perda da biodiversidade.

Atividades mitigadoras ou compensatórias:
Estabelecimento de reservas naturais;
Evitar produção em áreas ecologicamente sensíveis.



LITTLE, 1999

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

Sustentabilidade social

Tipo de conflito sócio-ambiental: Sobre acesso à terra

Principais grupos sociais envolvidos: Populações tradicionais; Pequenos proprietários; Trabalhadores sem terra e Grandes proprietários.

Atividades de resolução de conflitos sócio-ambientais:

- Respeito ao direitos das populações tradicionais, Ex.: povos indígenas; caboclos, etc.
- Evitar a concentração de terras em poucas mãos;
- Esforços para eliminar os latifúndios improdutivos;
- Inserção do estrato dos pequenos produtores nas cadeias produtivas.

LITTLE, 1999

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

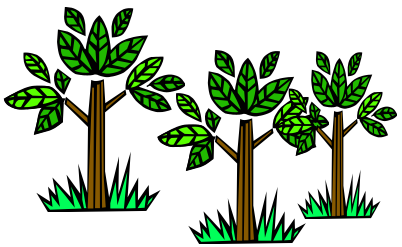
Sustentabilidade social

Tipo de conflito sócio-ambiental: Sobre o uso dos recursos naturais (água; solos; caça; pesca, etc.).

Principais grupos sociais envolvidos: Toda a população da micro-região.

Atividades de resolução de conflitos sócio-ambientais:

- Distribuição eqüitativa do acesso à água;
- Fiscalização de atividades de caça e pesca.



LITTLE, 1999

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

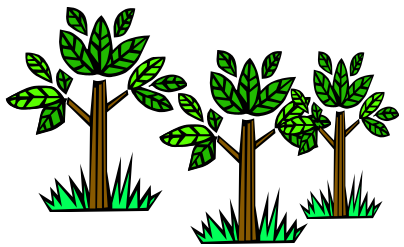
Sustentabilidade social

Tipo de conflito sócio-ambiental: Sobre os recursos humanos.

Principais grupos sociais envolvidos: Empresários rurais; Empresários agro-industriais; Pequenos produtores; Trabalhadores rurais; Desempregados.

Atividades de resolução de conflitos sócio-ambientais:

- Treinamento e capacitação dos recursos humanos;
- Estímulo a sistemas de produção que geram empregos;
- Cumprimento da legislação trabalhista;
- Melhoria na coordenação entre segmentos da cadeia produtiva.



LITTLE, 1999

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

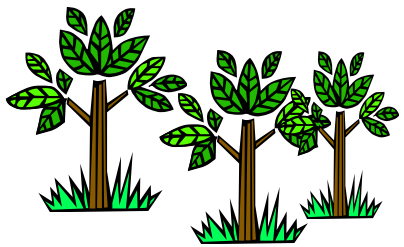
Sustentabilidade social

Tipo de conflito sócio-ambiental: Sobre a pauperização.

Principais grupos sociais envolvidos: Pessoas ricas e pobres.

Atividades de resolução de conflitos sócio-ambientais:

necessidades locais;
•Colaboração integrada entre o programa do **Agropolo** e os Programas sociais do governo.



LITTLE, 1999

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.3 Indicadores de desempenho

Indicadores de eficiência ecológica

•Receita de vendas de peixes/Receita cultivo de arroz ecológico

•Receita da venda de aves/ Receita cultivo de arroz ecológico

•Preço por saca de arroz ecológico x quantidade por hectare

Indicadores de desempenho ambiental

•Quantidade de materiais reciclados ou reutilizados no processo produtivo/ Quantidade de sacas de arroz ecológico

•Receita de arroz quebrado/ Receita total do arroz ecológico

•Receita de arroz grão preto/ Receita total do arroz ecológico

•Reutilização de farelo/ Receita total do arroz ecológico

•Receita de quirera/ Receita total do arroz ecológico

Pfitscher (2004)

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.3 Indicadores de desempenho

Indicadores De recursos humanos

Atividade

Receita de vendas/ Número médio de empregados

Atividade por distribuição da população

Receita de vendas/ Número médio de população rural

Qualificação da mão-de-obra

Número efetivo de técnicos/ Número total de empregados

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

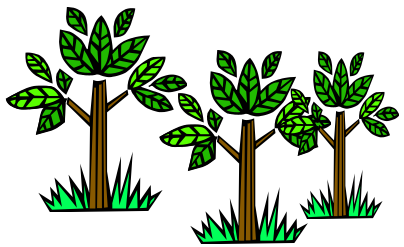
2.3 Indicadores de desempenho

Indicadores de desempenho global

- Número de consumidores/ Número de empregados
- Número de empregados das “atividades-fins”/Número de empregados das “atividades-meios”
- Encargos sociais/ Salário-base

Os aspectos de saneamento básico e de serviços preventivos de saúde podem ser mensurados por indicadores relacionados a: situação geral da saúde pública; assistência médico hospitalar; saneamento básico; situação de saúde coletiva; e estado nutricional.

Variáveis culturais → organização familiar de cada segmento social.



Tachizawa (2004)

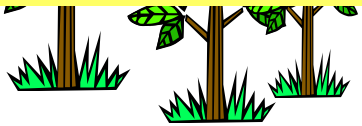
2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.4 Conceitos de gestão, controle e controladoria

***Gestione* significa gerir, gerência, administração de empreendimentos;**

"No **sentido econômico**, a gestão procura avaliar as formas pelas quais a empresa atinge seus objetivos, com base no **planejamento, execução e controle das atividades**".

"Empresa, como agente econômico, tem a finalidade de realizar **transações econômicas** com o ambiente externo ou sistema econômico e seu principal papel é **cumprir a missão social** de produzir utilidades que atendam necessidades humanas e em função desta atingir seus objetivos de **crescimento e desenvolvimento** através da eficiência e eficácia com que operam".



MARION *ET AL*, 1996

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.4 Conceitos de gestão, controle e controladoria

"[...]processo pelo qual a organização **planeja, executa e controla os planos e políticas de gestão".**

MARION *ET AL*, 1996

"Esta atividade envolve o **monitoramento, a mensuração e a correção de desvios das atividades operacionais** em relação ao
Planejado, com o fim de assegurar que os objetivos sejam alcançados em todas as áreas de responsabilidades".

"O controle deve **atuar *ex-ante***, simultaneamente e ***ex-post*** às **ações** ou **eventos** e aos níveis **estratégico**, **tático e operacional**, que incluem as seguintes atividades: **escolha e fixação de objetivos, metas e padrões coerentes com o resultado objetivado**, determinação do que medir e desenvolvimento de indicadores de **como medir as atividades**; comparação do **desempenho real ao planejamento**, comunicação do desempenho e alternativas de ação subseqüentes e acompanhamento destas".

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.4 Conceitos de gestão, controle e controladoria

"A **controladoria** como área de responsabilidade tem a função **coordenar os esforços dos gestores** para alcançar seus resultados, gerando **informações relevantes** e **oportunas** para a **tomada de decisões** na organização."

"Sua **missão** pode ser definida como: induzir a **otimização** dos **resultados econômicos** da empresa a fim de garantir sua **sobrevivência**".

MARION *ET AL*, 1996

"[...] o objetivo da **Controladoria** pode ser definido como o de **assegurar um resultado sinérgico da empresa,** o que corresponde a uma i**ntegração** dos esforços das **diversas áreas**, **na obtenção de um resultado global superior** à **soma dos resultados particulares de cada área de responsabilidade** [...]"."Nos processos de avaliação, a controladoria **visa desenvolver métodos e técnicas de mensuração dos atributos e propriedades dos problemas apresentados**"

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.4 Conceitos de gestão, controle e controladoria

A **controladoria** auxilia as empresas a trabalhar para que seus **planos** sejam **alcançados** com o **papel** de co**ntrolar** e **gerir** o **meio ambiente**, **melhorar o desempenho**, atuar em parceria ***ex-ante*** e não **somente *pós-factum*** da gestão ambiental. (FERREIRA, 2002, p. 185)

O ***controller***, como um orientador, serve na **assessoria** aos **gestores**, pois este **detém** um grande número de **informações**, muitas vezes **desconhecidas** pelos **empresários.**

PFITSCHER, 2004

O ***controller*** atua como **coordenador dentro de uma empresa**, quantificando em orçamentos parciais e verificando se a produção está dentro da capacidade da empresa, tendo como funções: **planejamento, organização, direcionamento e mensuração**

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.4 Conceitos de gestão, controle e controladoria

"Um agropolo deve ser visto como uma rede de empresas rurais, trabalhando sistematicamente, com o objetivo de atender a uma determinada parcela das necessidades destas propriedades". (BATALHA & SILVA, 1999 *APUD* PFITSCHER, 2004)

"Trata-se de uma maneira alternativa e eficiente para organizar um determinado complexo, uma cadeia produtiva". (PFITSCHER, 2004).

A macrorrede (sistema econômico local), por sua vez, pode conter mais de um *cluster*. Na região sul de Santa Catarina, por exemplo, em volta da cidade de Criciúma, convivem um cluster de cerâmica branca, um de confecções e outro de produtos plásticos". (CASAROTTO FILHO E PIRES, 2001, p. 70)

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.4 Conceitos de gestão, controle e controladoria

Resultado econômico:
Diferença entre receitas e despesas. Está associado a desempenhos, conseqüentemente à capacidade de acréscimos no patrimônio da empresa e/ou remuneração dos investimentos do empregador.

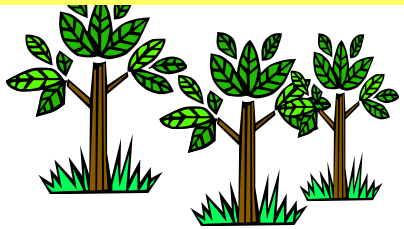
Resultado operacional:
Diferenças entre receitas operacionais e as despesas variáveis e fixas.

MARION *ET AL*, 1996

Margem de contribuição:
Expressão do valor resultante de receitas com produtos e despesas variáveis incorridas para sua obtenção.

Resultado financeiro:
Diferença entre receitas financeiras e receitas operacionais

Desempenho:
Diferença entre receitas totais e despesas totais.



2 Desenvolvimento e sustentabilidade

Gestão estratégica

A gestão estratégica pode ser conceituado como o **conjunto de objetivos, finalidades, metas, diretrizes fundamentais e planos para atingir esses objetivos,** observando o diagnóstico, a atividade em que se encontra, o **tipo de empresa** que é ou deseja ser.

Os **objetivos de desempenho** a **curto e longo prazos** são indicados a partir do desenvolvimento da missão e visão estratégica da empresa, mostrando o rumo da organização. (THOMPSON E STRICKLAND, 2000, p. 26).

O potencial de uma empresa pode estar determinado pelas suas ações de responsabilidade social e cidadania empresarial.

A gestão empresarial pode ser direcionada no **diagnóstico da situação atual**, missões, objetivos, políticas e estratégia de solução. (OLIVEIRA, PEREZ E SILVA, 2002, p. 39)

Articular os indicadores que constam de um balanço social, podem ser evidências de sucesso empresarial

PFITSCHER, 2004

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

Gestão estratégica

Gestão social

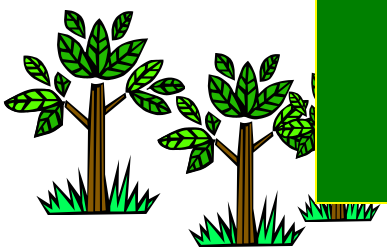
Agropolos

- Local
- Lideranças
- Estruturação
- Suporte técnico
- Avaliação

- Ações
- Recursos

capacitação

coordenar o mecanismo de acesso



PFITSCHER, 2004

Vieira(1999, p.298)

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

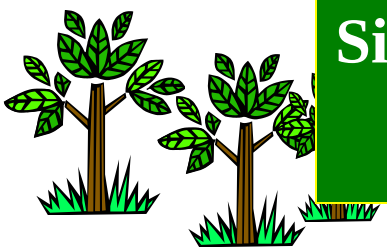
Gestão estratégica

Gestão social

Vetores responsabilidade social

- Cooperação
- Valorização
- Qualidade no trabalho
- Informação
- Rentabilidade

- Sinergia → **Esforço Simultâneo**
- Recursos → **Satisfação clientes**



PFITSCHER, 2004

Vieira(1999, p.298)

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

Gestão estratégica

Gestão ambiental

Políticas e ações

Conservação

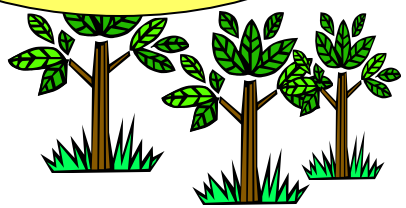
Preservação

Proteção ambiental

Resguardar recursos Naturais

Garantir a integridade dos ecossistemas

Manter a qualidade do ambiente



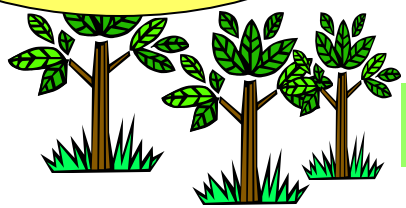
PFITSCHER, 2004

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

A medição de desempenho ambiental

Razões em sistema de medição de desempenho

- **Controle**
- **Incentivo**
- **Planejamento**
- **Estratégias competitivas**
- **Resolução**
- **Missão**



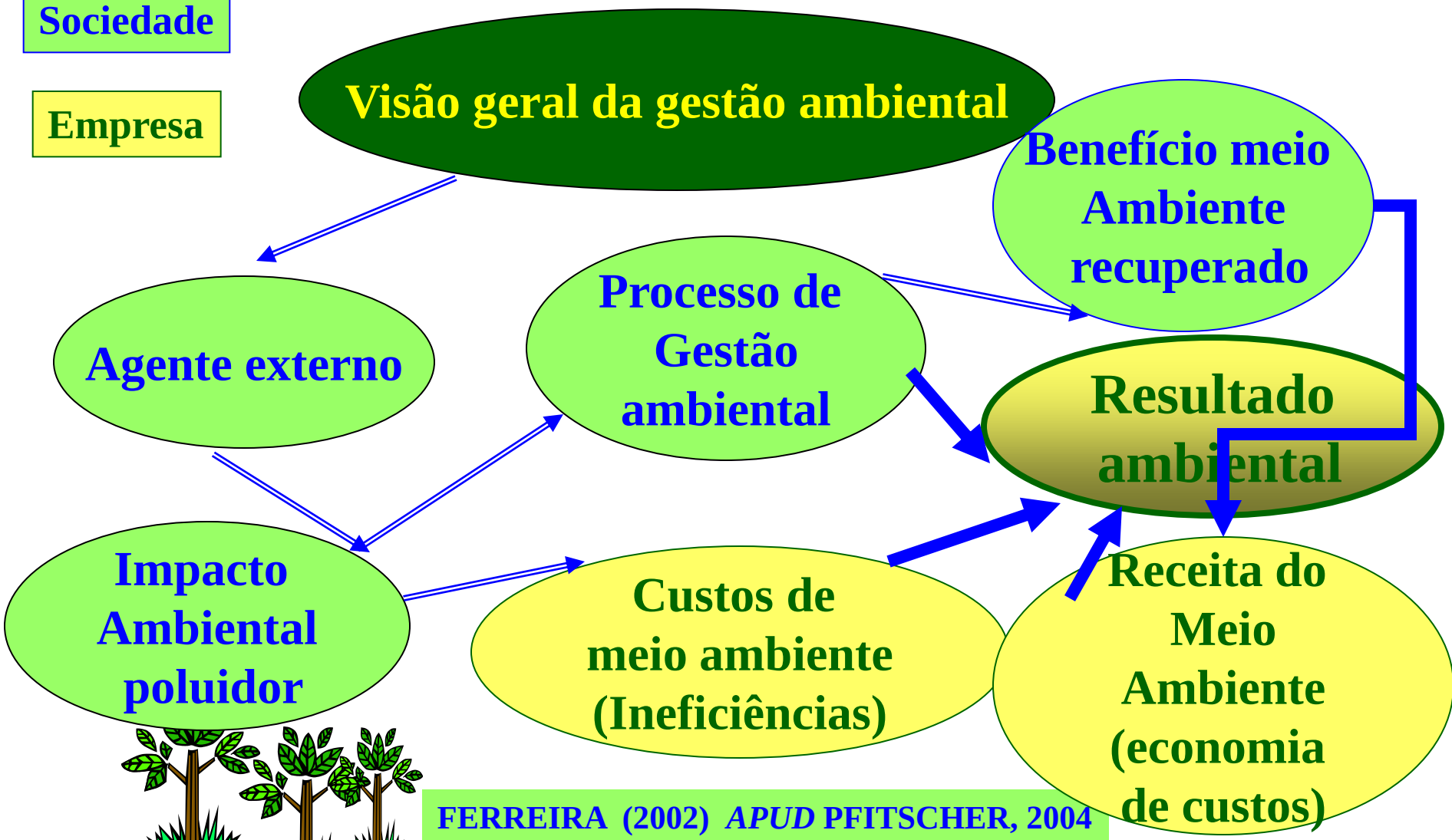
MIRANDA E SILVA (2002) *APUD* PFITSCHER, 2004

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

A medição de desempenho ambiental

Sociedade

Empresa



FERREIRA (2002) *APUD* PFITSCHER, 2004

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

A medição de desempenho ambiental

Sociedade

Empresa

Visão geral da gestão ambiental

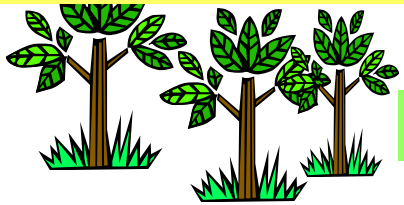
Benefício meio Ambiente recuperado

Processo de Gestão ambiental

Incentivo da prática da Política ambiental

Receita do Meio Ambiente (economia de custos)

"Ao final do ciclo de vida, O descarte de produtos, seus componentes ou resíduos, é um novo desafio para a gestão da logística integrada [...]" (ANDRADE *ET AL*, 2002, P. 244)



PFITSCHER, 2004

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.5 Economia de Comunhão

A contabilidade, preocupada com a divulgação das informações úteis aos gestores e aos usuários internos e externos, utiliza-se do Balanço Social, demonstrativo que evidencia os indicadores sociais das empresas. Numa perspectiva de solidariedade, comunhão de bens e liberdade, surgiu o projeto Economia de Comunhão.
O projeto entra no âmago da responsabilidade social, vai além, difundindo uma cultura de partilha. Empresas envolvidas com o projeto mudam o modo de agir, partilham as próprias receitas e os próprios recursos com o próximo que se encontra necessitado, num relacionamento de igual dignidade

Surgem, pois, inicialmente no Brasil, e, posteriormente em outros países, empresas que aderem a um projeto que se denomina Projeto de Economia de Comunhão (EDC), projeto esse que tem origem no Movimento dos Focolares e tem por objetivo a divisão dos lucros, visando uma sociedade mais justa e humanitária, mediante a prática de um trabalho empresarial voltado para os princípios éticos e com respeito ao meio ambiente (natureza).

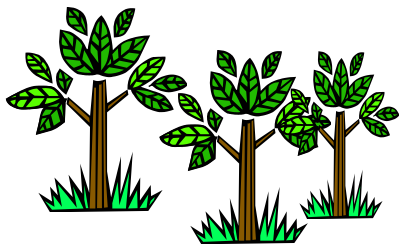
Chiarello *et al* (2005)

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.5 Economia de Comunhão

Segundo Araújo (1998, p.11), "a *economia de comunhão* consiste em direcionar a firma ou empresa a constituir-se como comunidade de pessoas altamente responsáveis e motivadas – voltada à produção de bens e serviços – e a usar os lucros em vista de uma sociedade solidária aos excluídos, aos marginalizados, em uma palavra, aos necessitados". Salienta que são necessárias pessoas profundamente convictas, e que parte desses lucros é usada para formar "homens novos", além de, naturalmente, incrementar o crescimento da própria empresa.

Para Araújo (1998), não se trata apenas de colocar em comum moeda corrente para atingir os fins já mencionados, mas de criar empregos, investir os lucros das empresas em projetos de expansão, fornecer equipamentos ou serviços, colocar em comum a experiência adquirida, a capacidade gerencial e, inclusive, patentes. Quartana (1992) enfatiza que no movimento se entende que a partilha não é apenas de bens materiais, mas também de propósitos, de tempo, de capacidades.



Chiarello *et al* (2005)

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.5 Economia de Comunhão

Lubich (2002, p.17) salienta que: Se é verdade que não é raro a economia contribuir para criar barreiras entre as classes sociais e entre pessoas de interesses diversos, estas empresas ao contrário, se empenham em:- destinar parte dos lucros para atender diretamente às necessidades mais urgente de pessoas que estão em dificuldades econômicas;promover no próprio interior e nos contatos com consumidores, fornecedores, -concorrentes, comunidade local e internacional, administração pública [...] -relações de abertura e confiança recíprocas, tendo sempre em vista o interesse geral; [...]

Escreve Sorgi (1998, p. 60) sobre a Economia de Comunhão:
Trata-se de um *modelo diferente* do capitalismo e do comunismo; um *modelo* que, sem dúvida, se fundamenta na Doutrina Social da igreja, mas que destaca especialmente o aspecto da *participação* e da *solidariedade*, estimulando um posterior desenvolvimento da doutrina em sentido mais profundamente *comunitário*.
Assim, o projeto EDC tem como premissa a divisão dos lucros em três partes:·- uma para o reinvestimento na própria empresa;
- uma para ir ao encontro dos necessitados;- uma para a formação de "homens novos", pessoas com uma mentalidade aberta à cultura da partilha

Chiarello *et al* (2005)

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.5 Economia de Comunhão

CONTINENTE	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
EUROPA	132	161	208	336	430	448	477	478	469	481	486
ÁSIA	10	19	23	23	32	37	35	36	38	40	47
AFRICA		1	2	6	14	11	15	11	13	9	9
AMÉRICA	99	144	166	184	220	244	220	221	217	224	230
AUSTRÁLIA	1	3	3	5	7	7	7	15	15	15	6

Quadro 9 : Quadro evolutivo da quantidade de empresas de EDC por ontinente.

Chiarello *et al* (2005)

2 Desenvolvimento e sustentabilidade

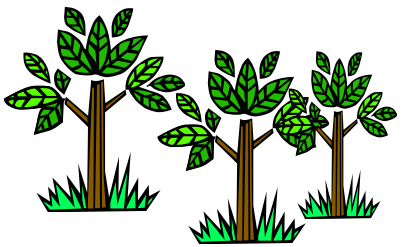
2.5 Economia de Comunhão

Em julho de 1999, os sócios da empresa Metalsul participaram de um encontro internacional que abordava o tema Economia de Comunhão – EdC, realizado em Roma/Itália. O desejo de participar do projeto se fez presente e as mudanças propostas pela EdC começaram a ocorrer lentamente na empresa.

ANOS	FATURAMENTO
2001	1.600.000
2002	2.600.000
2003	3.250.000
2004	4.350.000

Quadro 10– Faturamento da empresa em R$

Chiarello *et al* (2005)



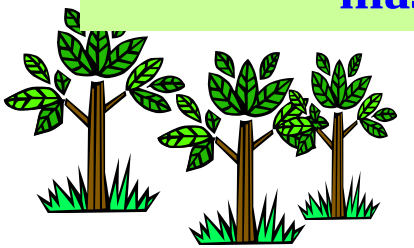
2 Desenvolvimento e sustentabilidade

2.5 Economia de Comunhão

Para os empresários, o maior valor do projeto EDC é criar relacionamentos, um ambiente favorável e igualdade no convívio e trato com todos os funcionários, formando uma grande família, cuja base é o respeito, a dignidade e a preocupação com o ser humano.

Segundo os empresários, a empresa oferece aos funcionários cursos de orçamento familiar, motivação e auto-estima, visando a um relacionamento mais harmonioso, no qual eles possam conviver em paz consigo mesmos.
Esses fatores, acreditam, que terão reflexos no convívio familiar e empresarial. .

Nasce o projeto EDC, que vai além da responsabilidade social, ou, poder-se-ia dizer, vai a fundo na responsabilidade social, quando propõe a divisão dos lucros. Para muitos uma utopia, mas real e concreto em muitas empresas.



Chiarello *et al* (2005)